

RESPONSABILIDADE SOCIAL: EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO PROMOTOR DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Gerlene Grudka Lira¹
Adriana Coelho Brito
Érica Fernanda Sales Silva
Fernanda Oliveira Torres
Maiara Pereira Santos
Milena Souza Santos
Priscila Thamiris Filgueira
Rachel Mola

RESUMO

Este artigo é o resultado de um projeto de extensão universitária intitulado “A importância da educação na promoção da doação de órgãos e tecidos”, que foi desenvolvido e executado por acadêmicas do quinto e sexto período e docentes do curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina, utilizando metodologia participativa. O objetivo foi relatar a experiência das ações educativas realizadas em escolas e espaços públicos, promovendo a discussão e buscando a sensibilização da população sobre o processo que envolve a doação de órgãos e tecidos. A experiência revelou a existência de muitos mitos, ideias preconcebidas e conhecimento insuficiente sobre o assunto, principalmente em relação ao desejo de ser doador ainda em vida e os meios de sua autorização perante os familiares. Após as intervenções, foi possível observar a ampliação dos cenários de reconstrução do pensamento e atitude positiva sobre a importância social da doação de órgãos por meio dos relatos do público alvo.

Palavras-Chave: Obtenção de Tecidos e Órgãos. Transplante. Morte encefálica. Educação da população.

SOCIAL RESPONSIBILITY: EDUCATION AS A PROMOTION TOOL FOR ORGAN DONATION

ABSTRACT

Two groups of nursing students and their professor at the University of Pernambuco (UPE) Petrolina campus developed and facilitated a university extension project entitled, "The Importance of Education in Promoting Organ Donation." The project used a participatory methodology. Its goal was to report the experience of educational activities conducted in schools and public spaces, as well as promote discussion about the process of organ and tissue donation. Experience has shown the existence of many myths, preconceived ideas, and insufficient knowledge about this subject—especially in relation to the desire to be a donor after death and the manners in which the deceased's family can authorize the

¹ Universidade de Pernambuco Campus Petrolina. Contato: gerlene.grudka@upe.br

process. After interventions, positive attitudes about the social importance of organ donation were observed in the target audience.

Keywords: Obtaining of tissues and organs. Transplant. Brain death. Education of the population

RESPONSABILIDAD SOCIAL: EDUCACIÓN COMO INSTRUMENTO PROMOTOR DE LA DONACIÓN DE ÓRGANOS

RESUMEN

Este artículo es el resultado de un proyecto de extensión universitaria titulado "La importancia de la educación en la promoción de la donación de órganos", que fue desarrollado y administrado por el quinto y sexto periodo académico y por profesores de la carrera de enfermería de la Universidad de Pernambuco (UPE) campus Petrolina, utilizando la metodología participativa. El objetivo era divulgar la experiencia de actividades educativas en escuelas y espacios públicos, promover la discusión y sensibilización de la población sobre el proceso que implica la donación de órganos y tejidos. La experiencia ha demostrado la existencia de muchos mitos, ideas preconcebidas y conocimientos insuficientes sobre el tema, sobre todo en relación con el deseo de ser donante en vida y los medios de su autorización a la familia. Después de las intervenciones, fue posible verificar la expansión de los escenarios para la reconstrucción del pensamiento y actitud positiva acerca de la importancia social de la donación de órganos a través de los relatos de las personas.

Palabras clave: Obtención de tejidos y órganos. Trasplante. Muerte cerebral. Educación de la población.

INTRODUÇÃO

O transplante e doação de órgãos humanos são temas que têm despertado interesse e discussões na sociedade. A falta de esclarecimento e a forma como são veiculadas as informações pelos meios de comunicação de massa comumente geram mitos e reforçam polêmicas e preconceitos sobre essa temática ([MORAIS; MORAIS, 2012a](#)).

Segundo a [Associação Brasileira de Transplante de Órgãos \(2015\)](#), o Brasil dispõe do segundo maior programa público de transplantes do mundo, embora seus resultados sejam pouco expressivos no que diz respeito ao número de doadores efetivos por milhão de população (14,2 pmp) quando comparados aos dos países desenvolvidos (35,9 pmp) no ano de 2014.

No cenário nacional, embora haja uma discrepância entre o número de doadores e a demanda de órgãos necessários, alguns estados vêm se destacando com taxas crescentes em relação a doadores efetivos, como Pernambuco, que, no ano de 2015, apresentou 18,2 doadores efetivos por milhão de população. O estado com maior destaque nos últimos dez anos é Santa Catarina, com 32,2 doadores pmp ([ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS, 2015](#)).

Embora o Brasil venha apresentando um aumento no número de notificações de casos de morte encefálica e doação de órgãos, a não autorização familiar configura-se

ainda como um problema persistente e preocupante, com um índice de 44% e no estado de Pernambuco de 50% dos motivos para a não concretização da doação ([ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS, 2015](#)).

Nesse sentido, o modo de informar e estimular a mudança de comportamento sobre transplante e doação é fator fundamental para construção da opinião social favorável. A maior parte da população recebe esse tipo de informação pelos meios de comunicação de massa (televisão, rádio, jornais, revistas), e um número menor é influenciado por familiares, amigos, profissionais da saúde e campanhas sobre doação de órgãos ([MORAIS; MORAIS, 2012b](#)).

Um estudo realizado na Espanha revelou que a mudança de comportamento foi maior quando a informação era de base individual (encontros específicos, campanhas em escolas, amigos, familiares e profissionais da saúde). A pessoa bem informada é capaz de estabelecer uma discussão com amigos e familiares, o que é, por si só, um mecanismo de promoção de doação ([CONESA et al., 2004 apud TRAIBER; LOPES, 2006](#)).

Outra pesquisa, realizada com pessoas que frequentavam postos de saúde na Espanha, demonstrou que havia um claro aumento em relação a atitudes positivas sobre a doação, quando as informações positivas sobre transplantes eram fornecidas por profissionais da saúde. Dados como estes mostram o impacto maior da informação, por parte dos profissionais de saúde, que por outros meios de comunicação nas atitudes e formação de opinião em relação à doação de órgãos. Assim, campanhas de esclarecimento sobre este assunto deveriam incluir a participação ativa desses profissionais ([CONESA et al., 2004 apud TRAIBER; LOPES, 2006](#)).

Diante da necessidade de reconstruir conceitos e favorecer a difusão de conhecimento com relação à doação de órgãos e tecidos, este projeto de extensão procurou sensibilizar a população sobre o assunto e enfatizar a importância de comunicar o desejo de ser doador ainda em vida, visto que a recusa familiar representa um dos principais obstáculos para a ocorrência da doação. Além disso, os discentes tiveram a oportunidade de planejar e executar ações educativas e, dessa forma, desenvolver o pensamento crítico científico.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão universitária que ocorreu na cidade de Petrolina, sertão do estado de Pernambuco, no período de abril a dezembro de 2015, desenvolvido e executado pela Universidade de Pernambuco (UPE) campus de Petrolina, por um grupo constituído de seis acadêmicas e três docentes do curso de Enfermagem e que teve o apoio de enfermeiras da Organização de Procura de Órgãos (OPO) de Petrolina, com utilização da metodologia participativa.

A operacionalização do projeto seguiu as etapas de planejamento descritas a seguir. Inicialmente, o grupo de discentes construiu o conhecimento a respeito da temática de doação de órgãos por meio da realização de estudos dirigidos com discussão de artigos científicos pertinentes e atualizados na área. Em seguida, realizaram visita técnica à Central de Transplantes (Macrorregional Petrolina) e Banco de Olhos do Vale do São Francisco para conhecimento do fluxo do processo de doação e transplantes na região. Na etapa seguinte, confeccionou-se o material didático de apoio usado nos momentos de discussão com o público alvo, tais como fantoches, caixas de perguntas e respostas, cartazes, pontos para discussão de mitos *versus* verdades, palestra educativa e vídeo sobre o assunto.

Buscando atingir um público formador de opinião e disseminador de informação, o projeto foi aplicado principalmente em escolas públicas, com alunos dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. As atividades também foram implementadas em outros locais previamente selecionados pelos orientadores de acordo com a solicitação em eventos universitários e ações comunitárias. Essas ações ocorreram com uma frequência semanal, tendo sido supervisionadas ora por uma das docentes responsáveis pelo projeto, ora por uma enfermeira da OPO.

As dinâmicas foram selecionadas de acordo com a faixa etária do público-alvo: as atividades lúdicas foram direcionadas às crianças, com encenações de fantoches. Já os adolescentes e os adultos participaram das atividades por meio de palestras, rodas de diálogo, discussões e exposição de apresentações com auxílio do *datashow*. Também foram entregues materiais informativos fornecidos em campanhas do Governo do Estado de Pernambuco, tais como panfletos, gibis e *folders* para melhor concretização dos temas abordados.

Durante as palestras, também se exibiu um vídeo da Central de Transplantes de Pernambuco com doze minutos de duração, de domínio público. Seu conteúdo mostrava situações reais de famílias que doaram órgãos de seus parentes ou esperavam por um transplante ([TRANSPANTES, 2013](#)).

Com pequenos públicos trabalhavam-se dinâmicas de perguntas e respostas, mitos *versus* verdades sobre a temática, os quais eram dispostos em uma caixa e entregues aos participantes.

Em todas as intervenções, buscou-se a atuação efetiva dos participantes no processo de reconstrução dos conceitos e conhecimentos a respeito do tema “doação de órgãos”, valorizando a experiência pessoal e promovendo uma discussão na busca de esclarecimento e sensibilização acerca do assunto.

Resultados e Discussão

A criação de espaços de discussão sobre a doação de órgãos, bem como o desenvolvimento de estratégias educativas para alcançar um público diverso, têm propiciado a oportunidade de ampliação do conhecimento nesta temática. Foi possível vivenciar esse resultado no decorrer do Projeto, com ações afirmativas que fortalecem a transformação social, o que implica em coparticipação de diferentes atores sociais envolvidos no processo, atuando como protagonistas em um propósito de (re)construção social e replicando uma nova concepção de mundo ([ARAÚJO FILHO; THIOLENT, 2008](#)).

Na maioria dos cenários em que o projeto foi desenvolvido, observou-se uma prevalência de indivíduos favoráveis à doação de órgãos e tecidos (Figura 1); no entanto, eram também predominantes os questionamentos e dúvidas sobre a definição de morte encefálica, o passo a passo para a captação dos órgãos, medo em se declarar doador de órgãos, reforçando o mito da antecipação da morte. Tal fato, embora não totalmente explicado, tem causa multifatorial e está diretamente vinculado à falta de conhecimento sobre o processo, além de outros fatores como religião e a ocorrência de transplantes na família do doador ([TEIXEIRA; GONÇALVES; SILVA, 2012](#)).

De acordo com a Resolução nº1480 de 1997, do Conselho Federal de Medicina, a morte encefálica é considerada como a parada total e irreversível das funções encefálicas, o que equivale à morte. Para sua determinação, é necessária a realização de exames clínicos e um exame complementar, bem como ser resultante de processo irreversível e de

causa conhecida. Entre os parâmetros clínicos observados para a constatação da morte encefálica, está o coma aperceptivo com ausência de atividade motora supra-espinal e apnéia ([CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 1997](#)).

O conjunto de ações e procedimentos sistematizados e inter-relacionados que transformam um potencial doador (PD) em doador de órgãos e tecidos consiste no processo de doação para transplante. É um processo complexo de muitas etapas que vai desde a identificação do PD, passa por sua manutenção, diagnóstico de ME, entrevista a família até a remoção e distribuição de órgãos e tecidos ([FREIRE et al., 2014](#)).

A segurança no processo de doação e transplantes é garantida pela legislação pelo critério da gratuidade da doação, e pelo fato de a retirada de órgãos e tecidos só acontecer em estabelecimentos autorizados pelo Sistema Nacional de Transplantes, bem como essa retirada ser precedida da realização do diagnóstico de morte encefálica, constatada e registrada por dois médicos não participantes das equipes de remoção e transplante ([BRASIL, 1997](#)).

Muitas pessoas ainda acreditavam que, para ser um doador de órgãos, seria necessário formalizar documentalmente seu desejo, motivo pelo qual foi essencial enfatizar a importância do diálogo com familiares sobre a temática, bem como reforçar a necessidade enquanto vivo, da exposição à família do desejo de ser doador.

Em 2001, alterou-se a legislação quanto à disposição sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante. Uma dessas alterações foi a revogação da validade da manifestação de vontade relativa à retirada pós-morte de tecidos, órgãos constantes nos documentos de identificação legal, retornando para a família a responsabilidade pelo consentimento da doação ([BRASIL, 2001](#)).

Para o público infantil, o uso de fantoches mostrou uma intervenção eficaz, pois a atenção delas era mantida e as principais informações eram ditas em poucos minutos, sendo que, ao final da apresentação percebia-se uma boa compreensão de cada uma delas.

As atividades lúdicas representam uma ferramenta importante para o desenvolvimento da criatividade e da relação afetiva e cognitiva com objetivos e conceitos que cercam as crianças ([MARTINI, 1994](#)).

Com a disseminação de informações precisas e seguras, espera-se que, a longo prazo, haja uma minimização da recusa familiar para doação de órgãos, visto que um dos principais motivos para a alta taxa de negação familiar é a falta de informações a respeito do assunto. De acordo com [Pessoa, Schirmer e Roza \(2013\)](#), muitos estudos vêm apontando que a falta de conhecimento da população leiga e da área de saúde sobre o processo de doação é um dos motivadores para a recusa familiar à doação de órgãos, somando-se a isso o desconhecimento do desejo do parente falecido sobre o assunto.

As atividades educativas que envolveram esse Projeto foram realizadas em escolas públicas e em locais de boa concentração ou alto fluxo de pessoas. Realizou-se orientação com panfletagem na Unidade de Pronto Atendimento Especializado (UPAE) de Petrolina – PE e, assim, em pequenos grupos ou de forma individual, a temática foi desenvolvida, possibilitando orientação coerente sobre as dúvidas e existência de mitos e verdades sobre o tema.

Em setembro, mês nacionalmente dedicado ao incentivo à doação de órgãos, realizou-se uma ação específica por meio de um ato público (Figura 2), com panfletagem nas principais ruas do centro comercial da cidade, seguida de caminhada com uso de cartazes e música sobre o tema para chamar a atenção da população em geral.

Iniciativas como essa também têm sido realizadas com o intuito de ampliar a divulgação acerca da importância da doação de medula óssea. Por exemplo, o Projeto intitulado “Adote uma vida” foi realizado na cidade de Alfenas - MG com sistemática de palestras em escolas, passeata e convocação para adesão ao cadastro de doadores voluntários de medula óssea que culminaram em um ato público com a inscrição de 1800 pessoas para esse fim ([ABJAUDE et al., 2013](#)).

Durante a Semana Universitária da Universidade de Pernambuco (Figura 3), no mês de novembro, desenvolveu-se atividade educativa em uma escola pública, bem como apresentou-se um pôster (Figura 4) produzido pelos integrantes do Projeto. No mesmo mês, a equipe do Projeto de Extensão participou da Feira de Saúde e Cidadania (Figura 5) promovida pelo Serviço Social do Comércio (SESC), quando realizou a dinâmica com a caixa de perguntas e respostas/ mitos e verdades.

Contudo, na área da saúde, em especial na questão da doação de órgãos, ações educativas como essas devem ser constantes, como dizem [Becker e Rosenzweig \(2015\)](#), sobre a difusão de conhecimentos e informações gerados por uma comunicação eficiente, para que mudanças de comportamento ocorram com a quebra dos mitos.

Figura 1. Participantes durante as palestras. Abordagem da temática com exposição audiovisual.



Fonte: Autores.

Figura 2. Acadêmicos de Enfermagem durante organização para Ato público seguido de caminhada de Incentivo a doação de órgãos



Fonte: Autores.

Figura 3. Atividade da Semana Universitária - Palestra e realização de dinâmicas



Fonte: Autores.

Figura 4. Atividade da Semana Universitária - Apresentação de Pôster



Fonte: Autores.

Figura 5. Feira de Saúde e Cidadania promovida pelo Serviço Social do Comércio - Atendimento ao público com dinâmica de perguntas e respostas



Fonte: Autores.

CONCLUSÃO

Tomando por base o objetivo do Projeto de Extensão, que prioriza sensibilizar a população sobre o tema, enfatizando a importância de comunicar o desejo de ser doador ainda em vida, percebeu-se, a partir da observação direta, que o público alvo dessas ações mostrou-se sensível a reconstruir conceitos e conhecimentos errôneos sobre a doação de órgãos.

Verificou-se que a falta de esclarecimento, informações sensacionalistas, mitos e ideias preconcebidas contribuem para aumentar dúvidas, polêmicas e preconceitos. Após as intervenções, conseguiu-se ampliar o interesse do público, contribuindo para reconstrução do pensamento e atitude positiva sobre a importância social da doação de órgãos.

Dessa forma, constata-se que a doação de órgãos no Brasil está sujeita à decisão da família. Parecem ser estratégias importantes para reduzir a recusa familiar, realizar atividades educativas que promovam esclarecimento da população e que incentivem as pessoas a manifestarem o desejo de doar e discutir a temática com os familiares.

Por meio das ações desenvolvidas no Projeto de Extensão Universitária foi possível reconstruir conceitos a respeito da temática doação de órgãos e tecidos, bem como enfatizar a relevância de em vida comunicar à família o desejo de ser doador de órgãos. A educação como promoção para doação de órgãos e tecidos é um caminho para a mudança desse cenário, que busca a sensibilização da população como meio para transformar esse quadro.

Submetido em 24/08/16

Aceito em 20/11/17

REFERÊNCIAS

ABJAUDE, S. A. R. et al. Conscientização e promoção de campanha de medula óssea. **UDESC em Ação**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2013. Disponível em: <<http://revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/view/3268>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

ARAÚJO FILHO, T.; THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia para projetos de extensão: apresentação e discussão**. São Carlos: Cubo Multimídia, 2008. 666 p. Disponível em: http://agroecologiaemrede.org.br/acervo/arquivos/frm_exp_geral_ex_anexos_1_732_Livro_SE_MPE.pdf . Acesso em: 26 jun. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. Dimensionamento dos transplantes no Brasil e em cada estado (2008-2015). **Registro Brasileiro de Transplantes**, São Paulo, v. 21, n. 4, , 2015. Disponível em: <<http://www.abto.org.br/abto/v03/Upload/file/RBT/2015/anual-n-associado.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

BECKER, D. V.; ROSENZWEIG, P. Q. A importância da comunicação estratégica para a promoção de ações de saúde pública. **Revista Panorama**, Goiânia, v. 5, n.1, p. 117-129, jan./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/panorama/article/download/4331/2493> . Acesso em: 28 jul. 2016.

BRASIL. Lei nº 10.211, de 23 de março de 2001. Altera dispositivos da Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo

humano para fins de transplante e tratamento". **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 mar. 2001. Edição extra. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10211.htm>. Acesso em: 13 jul. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, , 5 fev. 1997. Seção1, p. 2191. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9434.htm . Acesso em: 21 ago. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM nº 1.480 de 8 de agosto de 1997. Brasília: CFM, 1997. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/1997/1480_1997.htm>. Acesso em: 21 ago. 2017.

FREIRE, I. L. S. et al. Processo de doação de órgãos e tecidos para transplante: reflexões sobre sua efetividade. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 8, p. 2533-2538, jul. 2014. Suplemento 1. Disponível em: [http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/201509418558792322267b15e7e3b8f02/Processo de doao de rgos e tecidos para transplante reflexes sobre sua efet.pdf](http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/201509418558792322267b15e7e3b8f02/Processo%20de%20doacao%20de%20orgaos%20e%20tecidos%20para%20transplante%20reflexes%20sobre%20sua%20efet.pdf) . Acesso em: 21 ago. 2017.

MARTINI, L. E. P. A importância do lúdico para a criança. **Série-Estudos**, Campo Grande, n. 1, p. 11-15, 1994. Disponível em: <<http://www.gpec.ucdb.br/serieestudos/index.php/serie-estudos/article/viewFile/682/564>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

MORAIS, T. R.; MORAIS, M. R. A importância da educação na promoção da doação de órgãos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 3, p. 251-252, 2012a. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/download/18061230.2012.p251/2479> . Acesso em: 26 jun. 2018.

_____. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 633-639, out./dez. 2012b. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v36n95/a15v36n95.pdf> . Acesso em: 26 jun. 2018.

PESSOA, J. L. E.; SCHIRMER, J.; ROZA, B. A. Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 323-330, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n4/v26n4a05.pdf> . Acesso em: 28 jul. 2016.

TEIXEIRA, R. K. C.; GONÇALVES, T. B.; SILVA, J. A. C. A intenção de doar órgãos é influenciada pelo conhecimento populacional sobre morte encefálica? **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 258-262, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2012000300009. Acesso em: 22 jul. 2016.

TRAIBER, C.; LOPES, M. H. I. Educação para doação de órgãos. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 178-182, 2006. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/2286/1785>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

TRANSPLANTES: a vida continua. Produção: Central de Transplantes de Pernambuco. Recife: Secretaria de Saúde de Pernambuco, 2013. 12,49 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aZRtXd7DjYY>>. Acesso em: 28 jul. 2016.